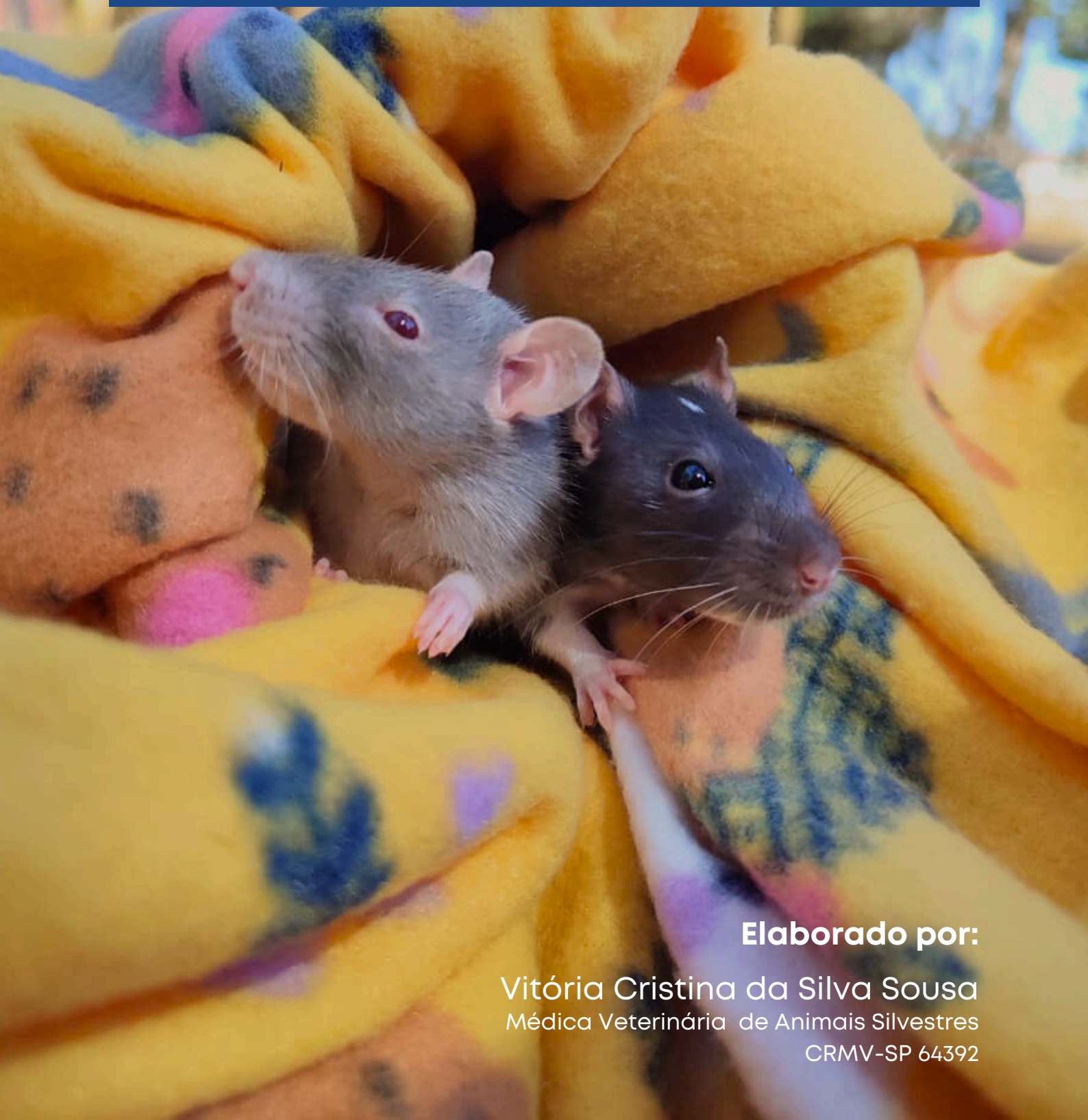


GUIA DE MANEJO DE RATOS TWISTER

tidos como pets não convencionais



Elaborado por:

Vitória Cristina da Silva Sousa
Médica Veterinária de Animais Silvestres
CRMV-SP 64392

SOBRE O GUIA

Este guia foi feito para ajudar os responsáveis por ratos Twister a entender melhor as necessidades desses pequenos companheiros.

Ele reúne orientações sobre cuidados, alimentação, ambiente, comportamento e prevenção de doenças, de forma simples e segura, com base na medicina veterinária.

A proposta deste material é tornar o cuidado com ratos algo acessível, responsável e cheio de respeito. Cuidar bem deles é reconhecer que cada vida importa, e que o bem-estar animal começa com informação.

Toda recomendação é baseada em ciência, mas explicada de forma simples, para que você entenda o que fazer, como fazer e por que isso importa.



O QUE VOCÊ PRECISA SABER

Antes de adquirir um rato Twister como pet:

- 1** Você não deve adquirir apenas um. Eles são extremamente sociais e não conseguem viver bem sozinhos. Para que tenham uma vida tranquila, segura e emocionalmente estável, o ideal é mantê-los em duplas ou em pequenos grupos do mesmo sexo.
- 2** São muito inteligentes, carinhosos e curiosos. Criam laços fortes entre si e também com seus responsáveis. Por isso, precisam de tempo, atenção e estímulos diários, além de um espaço seguro, limpo e enriquecido, onde possam explorar, brincar e descansar.
- 3** Esteja ciente de que você deverá oferecer esses cuidados ao longo de toda a vida deles, que costuma variar de 2 a 3 anos. Durante esse tempo, precisarão de alimentação adequada, acompanhamento veterinário e interação constante.
- 4** Você precisará separar machos e fêmeas férteis. A reprodução de animais silvestres sem autorização é proibida de acordo com a Lei Federal nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) e o Decreto nº 6.514/2008. Adquira animais provenientes de criadouros legalizados.



A GAIOLA IDEAL

Por que a gaiola é tão importante?

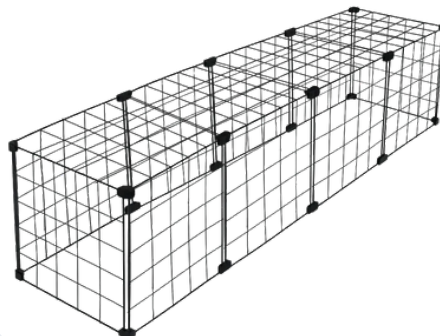
A gaiola é o ambiente onde seus ratos vão passar a maior parte do tempo. Ela não serve apenas para “guardar” os animais, mas para manter a saúde respiratória, permitir atividade física, reduzir estresse e possibilitar comportamentos naturais.

PRECISA SER UMA GAIOLA METÁLICA! Com boa ventilação e bandeja removível para limpeza.

Ratos produzem amônia na urina. O acúmulo desse gás irrita as vias respiratórias e favorece infecções.

Gaiolas plásticas, caixas organizadoras, terrários e aquários não permitem circulação de ar suficiente e não são adequados.

Exemplos de alojamentos **INADEQUADOS**:



OBS: mesmo que pareça uma boa ideia improvisar uma gaiola, **não é**. Materiais como aramado, plástico, madeira e etc irão diminuir drasticamente a expectativa de vida dos seus ratos.

A GAIOLA IDEAL

Tamanho

Ratos precisam de espaço para se mover, explorar e brincar. Gaiolas pequenas são uma das principais causas de estresse, obesidade, brigas e estereotípias.

A gaiola precisa ser feita principalmente de metal, com estrutura firme e grades de arame galvanizado ou aço.

O tamanho **mínimo** de gaiola recomendado para **uma dupla** de ratos é de 60 × 60 × 60 cm, **mas quanto maior, melhor!**



Você também pode usar uma “Calculadora de gaiola para ratos” para conferir se sua gaiola está adequada para a quantidade de ratos que pretende abrigar.

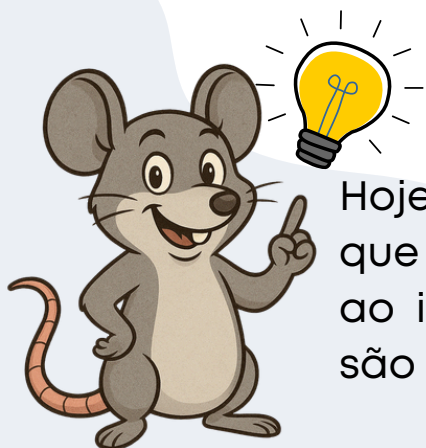


A GAIOLA IDEAL

Altura ou largura?

Ratos são animais **fossoriais**, ou seja, não somente gostam como precisam escavar! Por isso, nem sempre uma gaiola grande e alta demais é ideal.

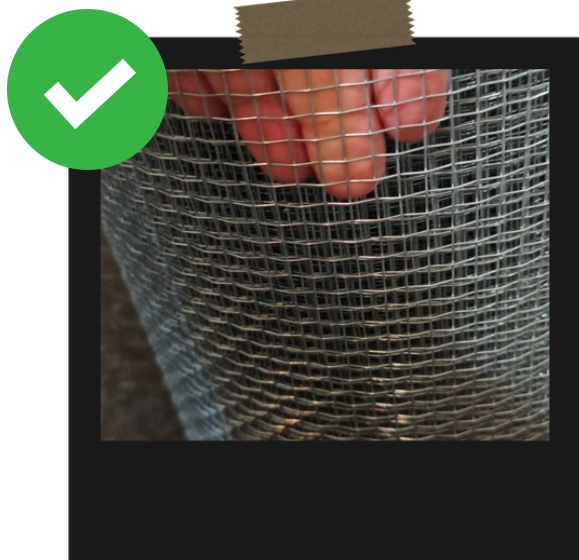
Desde que tenha profundidade e altura adequada, é sempre preferível priorizarmos espaço térreo. Ou seja, é melhor uma gaiola horizontal com uma boa bandeja alta do que vertical.



Hoje em dia já temos comprovação científica de que os ratos preferem movimentação horizontal ao invés de vertical quando ambas as opções são ofertadas.

A GAIOLA IDEAL

Espaçamento e material



A gaiola deve conter um espaçamento pequeno (1 a 1,5 cm) e múltiplos níveis como plataformas.

Espaços acima de 1,5 aumentam o risco de fuga, torção de membros e até aprisionamento da cabeça.

Telas de galinheiro, telas de plástico ou com espaçamento muito grande jamais devem ser consideradas pois oferecem risco de serem roídas, enferrujarem muito rápido e machucarem os ratos.



A GAIOLA IDEAL

Plataformas

Outro ponto importante são as plataformas. Elas precisam ser lisas e distribuídas em vários níveis, permitindo locomoção tridimensional. Chão gradeado causa pododermatite (lesão nas patas dos animais), podendo evoluir para lesões graves.



Uma opção para gaiolas que possuem as plataformas gradeadas é a forragem com superfícies lisas. Podem ser forradas com materiais impermeáveis ou panos macios, sendo sempre limpos todos os dias para evitar acúmulo de urina e sujeira.



Obs: Plataformas não são obrigatórias, desde que o espaço seja adequadamente preenchido com enriquecimento físico e estrutural ao longo de toda a altura da gaiola.

A GAIOLA IDEAL

Espaço aéreo

Além disso, todo o espaço aéreo livre da gaiola (espaço entre tocas, plataformas, etc) deve ser OBRIGATORIAMENTE preenchido com os chamados “*fall breakers*“, que são itens que interrompem/amortecem a queda, afim de prevenir lesões e até mesmo morte acidental.



Gaiolas altas demais oferecem risco de lesões graves, mesmo com uso de amortecedores.

Exemplos de itens que podem ser utilizados:



A GAIOLA IDEAL

Localização



Ratos são muito sensíveis às variações de temperatura e não regulam o calor corporal da mesma forma que cães ou humanos, por exemplo.

Eles não transpiram e dependem principalmente do ambiente para manter a temperatura adequada.

Por isso, a gaiola nunca deve ficar exposta ao sol direto, mesmo por períodos curtos, pois o aquecimento pode ser rápido e perigoso, levando a mal-estar, desidratação e hipertermia.

Também é importante evitar locais com vento direto ou correntes de ar, como perto de janelas abertas, portas, ventiladores ou ar-condicionado. O vento constante provoca perda de calor corporal e favorece estresse térmico e problemas respiratórios.



O ideal é posicionar a gaiola em um local abrigado, com temperatura estável, boa ventilação indireta e longe de fontes de calor ou frio excessivos, como fogões, aquecedores e aparelhos de ar-condicionado.

A GAIOLA IDEAL

Luminosidade



Os ratos são animais predominantemente crepusculares e noturnos, descansando durante o dia e ficando mais ativos ao anoitecer. Por isso, a gaiola deve respeitar um ciclo regular de claro e escuro.

A falta de períodos adequados de escuro pode causar estresse, alterar o comportamento, interferir no descanso e até afetar a saúde a longo prazo.

O ambiente deve acompanhar, sempre que possível, o ciclo natural do dia, com iluminação indireta durante o dia e escuridão à noite, permitindo que os ratos mantenham um padrão de sono e atividade mais equilibrado.



SUBSTRATO

Os ratos passam grande parte da vida com o nariz muito próximo do chão da gaiola. Tudo o que colocamos ali, seja textura, cheiro, poeira e capacidade de absorção, afeta diretamente a respiração, o conforto e o comportamento natural deles.



Um bom substrato precisa manter o espaço seco, seguro, fácil de higienizar e agradável para explorar. Isso reduz irritações respiratórias, odores e riscos de ingestão acidental de materiais perigosos, além de permitir que eles expressem comportamentos importantes como caminhar, farejar, cavar e fazer ninhos.

SUBSTRATO

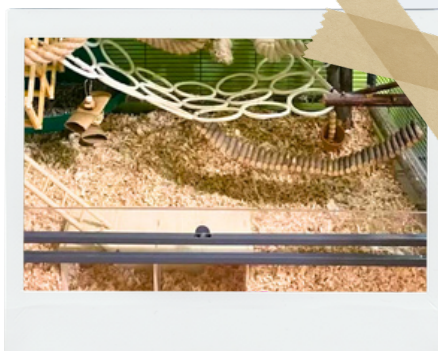
Tipos de substratos da gaiola

Os ratos usam cada área da gaiola de um jeito diferente e, por isso, o substrato da bandeja, do banheiro e da caixa de escavação não pode ser o mesmo. Cada um precisa ter uma função específica para que o ambiente funcione bem no dia a dia.

Bandeja de fundo:

É o “chão” onde eles passam mais tempo.

O substrato aqui deve ser confortável e permitir que eles caminhem, explorem e façam ninho superficial.



Banheiro:

É a área onde eles mais tendem a urinar.

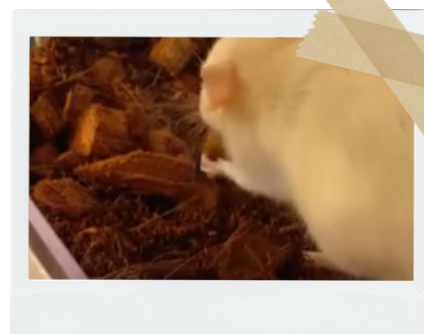
Precisa de um substrato que facilite a troca rápida e ajude a manter o restante da gaiola mais limpo.



Bandeja de escavação:

É o espaço para cavar, fazer túneis, brincar e se esconder.

Requer um substrato leve e profundo, próprio para comportamento escavador, que não funciona na bandeja comum.



SUBSTRATO

Bandeja de fundo

O substrato do fundo da gaiola deve ter boa absorção para manter o ambiente seco, controlar odores e permitir comportamento natural, como cavar e construir ninhos.

Além disso, precisa ter uma textura confortável para caminhar e explorar, não pode ter perfumes, poeira/pó ou partículas irritantes/tóxicas e deve ter boa capacidade de controle de amônia.



ATENÇÃO NA ESCOLHA:

Além de ser seguro, o substrato precisa ser adequado à rotina da gaiola. A granulometria e composição é um fator importante. Substratos muito finos tendem a espalhar com facilidade ou formar lama quando entram em contato com a urina. Já os mais grossos podem aglutinar melhor, mas nem sempre são confortáveis para caminhar. Por isso, o mesmo tipo de substrato pode funcionar bem em uma gaiola e não funcionar em outra.

É importante levar em conta as necessidades dos ratos e as características do grupo: quantidade de animais, tamanho da gaiola, rotina de limpeza e até possíveis alergias individuais. Um substrato que é ideal para um rato pode não ser a melhor opção para outro.

SUBSTRATO

Bandeja de fundo

Exemplos de tipos de substratos seguros:

Substratos de celulose:

Os substratos de celulose, como os de papel e sabugo de milho, são opções seguras e apresentam boa capacidade de absorção, mas exigem atenção à manutenção. As áreas úmidas devem ser removidas com frequência, pois o acúmulo de umidade pode favorecer a formação de mofo e odores desagradáveis. É importante manter o substrato sempre seco, observar se não está se desfazendo excessivamente ou formando lama e realizar a troca total quando houver saturação.

Exemplos de marcas seguras no mercado brasileiro:



SUBSTRATO

Bandeja de fundo

Exemplos de tipos de substratos seguros:

Substratos de madeira Álamo / Aspen

O Álamo (aspen) é considerado a única madeira segura como substrato para ratos. É uma madeira não aromática, ou seja, não libera óleos essenciais voláteis (como fenóis e terpenos) que podem causar irritação das vias respiratórias, dermatites ou alterações hepáticas.

*O substrato de álamo é importado, o que torna sua disponibilidade no mercado brasileiro ainda limitada. Normalmente é encontrado em apenas dois tipos de corte: lascas finas ou quadradas, o que restringe sua versatilidade.

Substratos de madeira Lignocel Select

Diferentemente de outros substratos de madeira, ele passa por um processo industrial que remove impurezas, óleos voláteis e partículas finas, resultando em um material quimicamente mais neutro, com baixo teor de poeira e boa capacidade de absorção.

*Atenção: nem todo Lignocel é seguro. É fundamental destacar que apenas a versão Lignocel® Select é indicada. Outras variações de Lignocel não são seguras para pequenos roedores.

Exemplos de marcas seguras:



SUBSTRATO

Bandeja de banheiro

Para o banheiro, costumam ser utilizados substratos com maior poder de absorção, como as areias de argila bentonita, esmectita e a diatomita (areia mineral branca). Esses materiais ajudam a concentrar a urina em um único local e facilitam a remoção diária.



Exemplos de marcas seguras no mercado brasileiro:



SUBSTRATO

Bandeja de banheiro

ATENÇÃO!

Areias de cereais, como as feitas à base de cana-de-açúcar, mandioca, trigo ou milho, podem estimular a ingestão, causando risco de obstrução intestinal caso sejam ingeridas.

Também não devem ser usadas areias que contenham sílica, pois seus grânulos e partículas finas podem ser inalados ou ingeridos, causando irritação respiratória, lesões gastrointestinais e outros problemas graves.



Além disso, substratos de madeira inadequada, como serragem ou maravalha de pinus e cedro, liberam compostos irritantes e pó fino, prejudicando principalmente o sistema respiratório.

Já os tapetes higiênicos contêm gel absorvente que, se roído ou ingerido, pode causar obstrução intestinal e intoxicação.

Por isso, mesmo que alguns desses produtos sejam vendidos como “naturais” ou “práticos”, eles não atendem às necessidades dos ratos e representam riscos importantes à saúde.

SUBSTRATO

Bandeja de banheiro

ATENÇÃO!

Jornal impresso picado também não é recomendado como substrato, pois a tinta pode conter substâncias tóxicas e o papel perde rapidamente a capacidade de absorção, ficando encharcado e favorecendo odores e contaminação. Já a terra vegetal (de jardinagem) pode conter fertilizantes, pesticidas, fungos ou parasitas, além de reter umidade excessiva.



VOCÊ SABIA?

Os ratos utilizam a urina como forma de comunicação, por isso é normal que nem todo o xixi seja feito no banheirinho. Ainda assim, é possível incentivar o uso do local correto com o uso de pedras lisas, pois os ratos gostam de urinar em cima de superfícies como estas.



SUBSTRATO

Bandeja de escavação

Escavar, farejar e explorar fazem parte do comportamento natural da espécie e ajudam a manter os animais mais ativos e mentalmente estimulados.

A bandeja de escavação tem função **exclusiva** de enriquecimento ambiental e não substitui o substrato do fundo da gaiola nem o banheiro. Os materiais usados aqui devem permitir escavação, túneis e exploração, sendo oferecidos em quantidade controlada e com manutenção frequente.

Exemplos de opções seguras no mercado brasileiro:



Pó de coco lavado



Chips de coco lavado



Papel sem tinta ou higiênico picado

Lembre-se: o substrato de escavação é usado como enriquecimento ambiental momentâneo e deve ser removido após o uso, pois são substratos que não são ideais para permanecer na gaiola por tempo maior, como substratos de banheiro ou forração.

MOBÍLIA

Ao montar a mobília da gaiola, é comum pensar primeiro na estética. No entanto, uma gaiola visualmente “*clean*”, organizada demais ou minimalista nem sempre é adequada para os ratos.

Gaiolas bem adaptadas às necessidades da espécie costumam parecer, à primeira vista, um verdadeiro “amontoadado de itens”, com várias tocas, túneis, objetos, níveis e cantinhos. Isso não significa desorganização, mas sim um ambiente rico e funcional para quem vive ali.



Para os ratos, mais importante do que a aparência é ter onde se esconder, escalar, explorar, descansar e interagir.

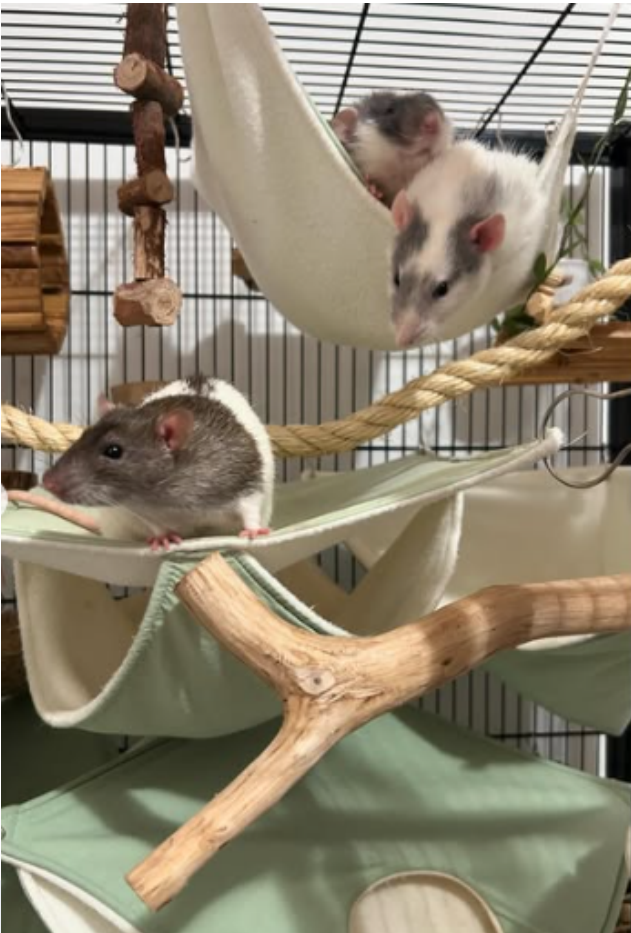
A mobília deve ser pensada para atender o comportamento natural da espécie, garantindo segurança, conforto e estímulo mental. Uma gaiola bem montada pode até não parecer perfeita para nós, mas faz toda a diferença para o bem-estar dos animais.

MOBÍLIA

Tocas e esconderijos

Ratos são presas na natureza e precisam de locais onde possam se esconder, descansar e observar o ambiente sem se sentirem expostos.

A gaiola deve oferecer mais de uma toca por rato, evitando disputas e permitindo que cada animal escolha onde prefere descansar.



É importante posicionar as tocas em locais estáveis e protegidos, com “*fall breakers*” sempre que necessário e pontes, passarelas e túneis que interliguem as plataformas e tocas. Variar formatos e alturas ajuda a enriquecer o ambiente e permite que os ratos escolham onde se sentem mais confortáveis em cada momento do dia.

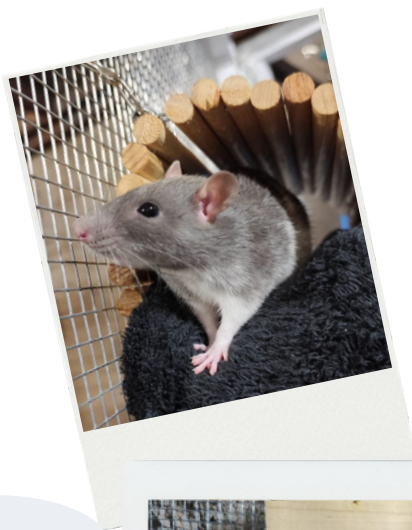
MOBÍLIA

Tocas e esconderijos

As tocas e esconderijos podem ser feitos de diferentes materiais, e cada um exige cuidados específicos de higiene. É muito importante manter esses itens limpos para evitar acúmulo de urina, formação de amônia e odores que podem causar desconforto e problemas respiratórios nos ratos.

Madeira

São resistentes e enriquecem o ambiente, mas a madeira absorve urina. Com o tempo, isso favorece o acúmulo de amônia, mesmo quando o item parece seco. Por isso, é importante cheirar as tocas diariamente e observar se há áreas mais escuras ou odor forte. Caso o cheiro de urina persista, a toca deve ser retirada ou substituída.

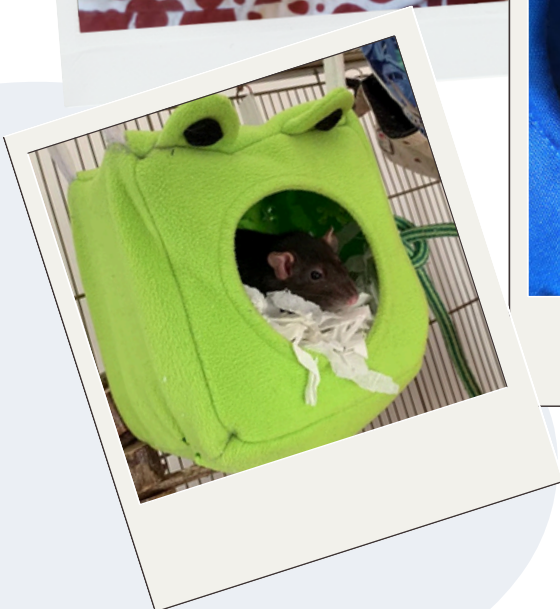
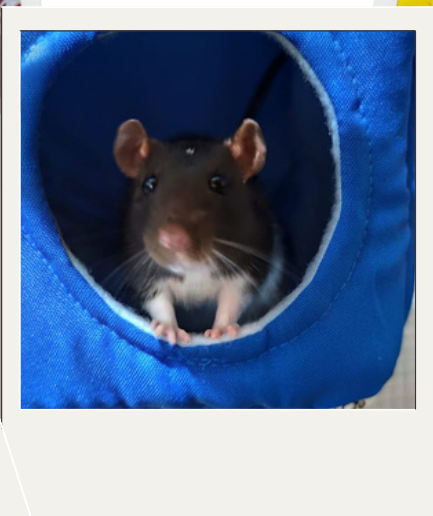


MOBÍLIA

Tocas e esconderijos

Tecido Soft / Microfibra / Crochê

São confortáveis e muito utilizadas para descanso, mas acumulam urina com facilidade. Devem ser lavadas com frequência, no **máximo** dia sim, dia não, ou sempre que estiverem úmidas ou com cheiro. Use detergente neutro e evite amaciantes, perfumes ou produtos perfumados.



MOBÍLIA

Tocas e esconderijos

Plástico / Resina

São mais fáceis de higienizar e não absorvem urina, sendo uma boa opção para uso contínuo. Ainda assim, devem ser limpas regularmente, especialmente se forem usadas como banheiro ou local de descanso frequente. É importante observar se o animal começar a roer a toca. Caso aconteça, substitua por tocas de outros materiais.



MOBÍLIA

Tocas e esconderijos

Papelão / Papel

Caixas de papelão, rolos de papel e estruturas feitas com papel são muito bem aceitas pelos ratos, pois permitem roer, esconder e reorganizar o espaço. No entanto, esses materiais absorvem urina facilmente e não podem ser lavados. Devem ser trocados assim que estiverem úmidos, sujos ou com cheiro de urina, evitando mofo e acúmulo de amônia.

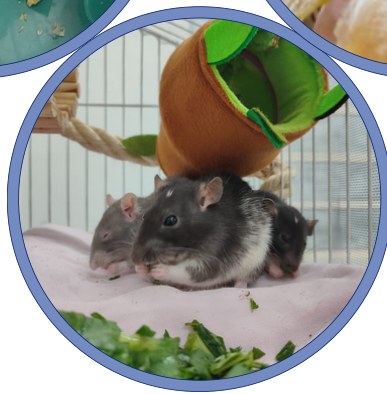
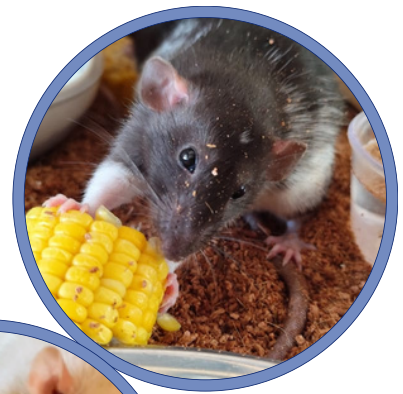
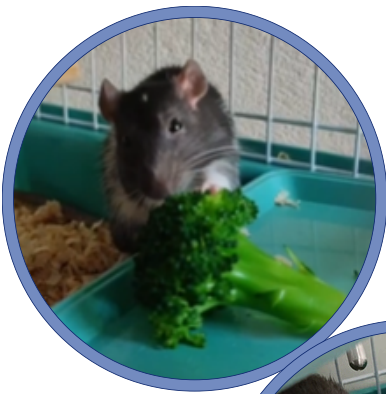


MOBÍLIA

Comedores

Os comedouros devem ser colocados em locais estáveis, de fácil acesso, evitando áreas onde o substrato possa cair com facilidade.

Ratos gostam de manipular o alimento e é normal que espalhem parte dele, por isso recipientes muito fundos ou mal posicionados podem acumular sujeira rapidamente.



Em alguns casos, oferecer parte da alimentação diretamente no substrato ou em brinquedos de enriquecimento pode ser positivo, desde que o restante da gaiola esteja limpa.

MOBÍLIA

Comedouros

Existem diferentes modelos de comedouros e bebedouros, e cada um pode funcionar melhor ou pior dependendo do número de ratos, do tamanho da gaiola e da rotina de manejo. O mais importante é observar como o grupo utiliza esses itens e ajustar quando necessário.



Potes pesados (cerâmica, porcelana ou inox)

São estáveis e difíceis de virar, ideais para ração seca. Devem ser colocados em locais elevados ou protegidos para evitar que o substrato caia dentro.



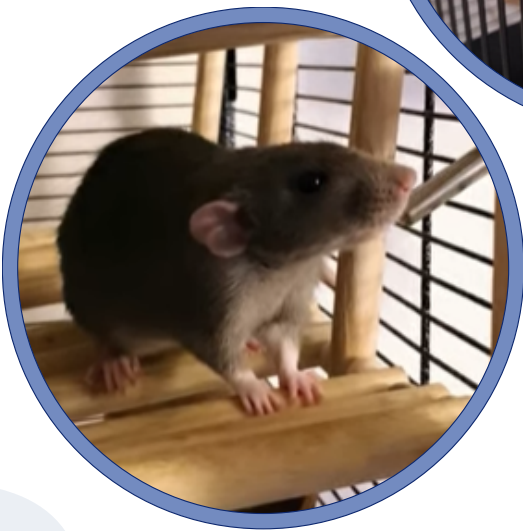
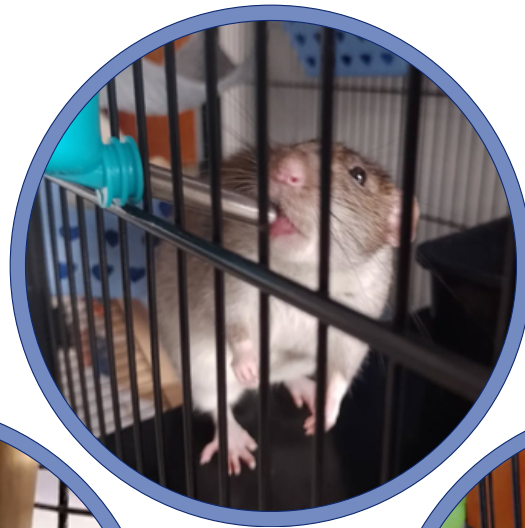
Potes plásticos

Leves e fáceis de encontrar, mas podem ser arrastados ou roídos. Devem ser usados apenas se forem firmes e bem posicionados.

MOBÍLIA

Bebedouros

Os bebedouros precisam ficar sempre acessíveis e em altura adequada, permitindo que todos os ratos alcancem sem esforço. Bebedouros mal posicionados podem pingar continuamente, molhando o substrato e favorecendo umidade excessiva. É importante verificar diariamente se estão funcionando corretamente e se não há vazamentos.



Em grupos maiores, é recomendado oferecer mais de um ponto de alimento e água, reduzindo disputas e garantindo que todos os animais tenham acesso. A observação diária do consumo, da posição dos itens e da limpeza ao redor ajuda a ajustar a disposição conforme o comportamento do grupo.

MOBÍLIA

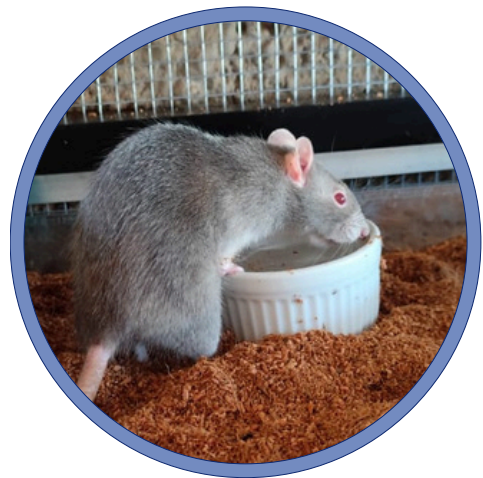
Bebedouros

Lembre-se de disponibilizar um ponto de comida e água em cada andar. Evite posicionar comedouros e bebedouros diretamente sobre o substrato e sempre observe se algum rato tem dificuldade de acesso ou consome menos para ajustar altura e posição sempre que necessário.



Bebedouro tipo Nipple (bolinha)

É o mais utilizado. Deve ficar na altura correta para evitar esforço excessivo e precisa ser testado diariamente para garantir que não esteja travado ou vazando.

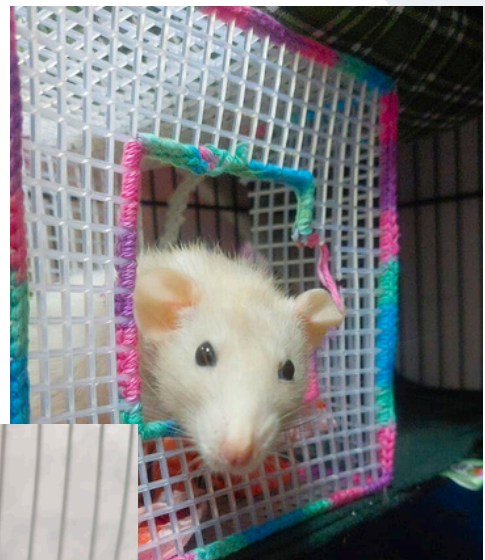


Bebedouro tipo pote

Pode ser usado em alguns casos, desde que seja pesado, estável e mantido longe do substrato. Exige trocas e limpeza mais frequentes, pois suja com facilidade.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Enriquecimento ambiental é tudo aquilo que torna a gaiola mais interessante, desafiadora e próxima das necessidades naturais dos ratos. Não se trata apenas de entretenimento, mas de uma ferramenta essencial para a saúde física e mental dos animais. Um ambiente pobre em estímulos pode levar ao tédio, sedentarismo, estresse e comportamentos indesejados.



Ratos são animais curiosos, inteligentes e ativos. Eles precisam explorar, escalar, roer, farejar, cavar e resolver pequenos desafios no dia a dia. O enriquecimento ambiental permite que esses comportamentos aconteçam de forma segura dentro da gaiola, respeitando o ritmo e a personalidade de cada indivíduo.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Estrutural

Envolve mudanças na estrutura da gaiola e estimulação de movimento corporal, seja pelo uso de escadas, plataformas, redes, túneis, cordas, níveis diferentes e caminhos alternativos ou itens como roda, caixa de escavação, etc. Esse tipo de enriquecimento ajuda a manter os ratos ativos e melhora a coordenação.



Importante: Sempre altere periodicamente a disposição dos itens da gaiola. É uma estratégia simples e eficaz de enriquecimento ambiental, reorganizando túneis, plataformas, redes e objetos ao menos uma vez por semana, o ambiente sempre será dinâmico, estimulando a curiosidade e favorecendo o exercício físico.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Físico

As rodas de exercício são uma excelente forma de enriquecimento físico. Permite gasto energético, estímulo locomotor e comportamento voluntário de corrida.

O diâmetro da roda deve ser suficiente para que o rato corra com a coluna totalmente alinhada, sem curvatura dorsal. Quando a roda é pequena, o animal corre com a coluna arqueada, o que gera sobrecarga repetitiva na coluna vertebral e nas articulações, podendo contribuir para dor, alterações posturais e lesões crônicas.



Diâmetro mínimo ideal:

Fêmeas - 32cm

Machos - 40cm

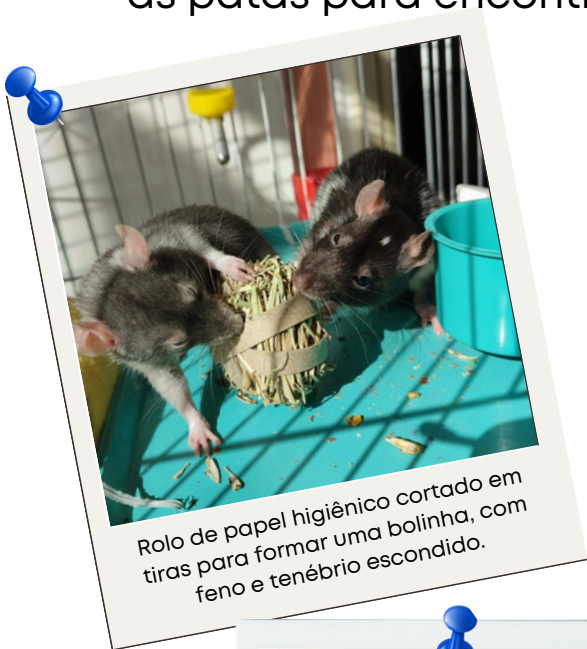
*Atualmente, a única opção adequada no mercado brasileiro são as rodas para twister da Gaiopar.

A superfície da roda não pode ser gradeada ou vazada, pois representam risco de pododermatite, fraturas, entorses e aprisionamento de membro ou cauda. O ideal é que a roda tenha superfície contínua, lisa e firme, oferecendo boa aderência sem causar abrasões.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Alimentar

Oferecer toda a alimentação sempre da mesma forma pode tornar a rotina previsível e pouco estimulante. Ao variar a maneira como o alimento é apresentado, o rato passa mais tempo ativo e engajado, utilizando principalmente o olfato e as patas para encontrar a comida.



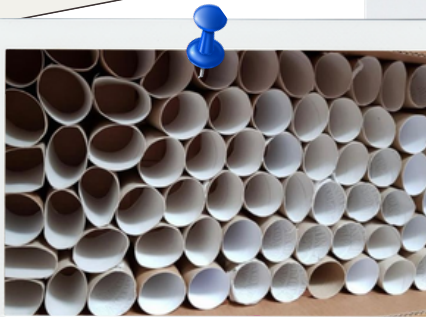
Rolo de papel higiênico cortado em tiras para formar uma bolinha, com feno e tenébrio escondido.



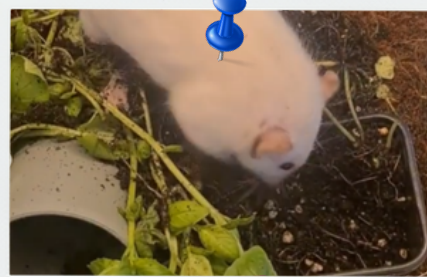
Pedaços de papelão e frutas escondidos no suporte de petiscos



Pedaços de frutas pendurados com barbante em forma de varal



Caixa com substrato de escavação e rolos de papel higiênico com petiscos enterrados



Petiscos enterrados em caixa de escavação

O enriquecimento alimentar pode ser feito de várias formas, como espalhar parte da ração pelo substrato, esconder pequenos pedaços de alimento em caixas, rolos de papel ou bandejas de escavação, ou utilizar brinquedos que liberam comida aos poucos. Essas estratégias não substituem o comedouro principal, mas complementam a rotina alimentar diária.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

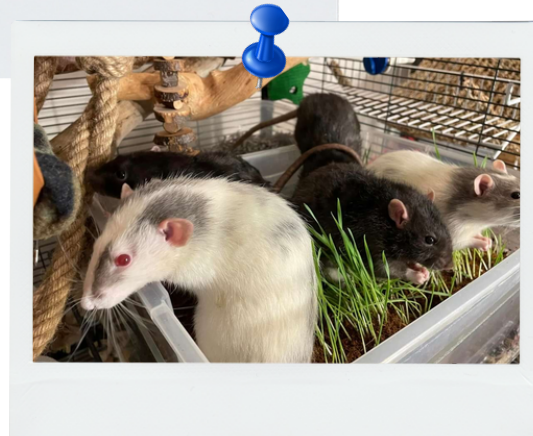
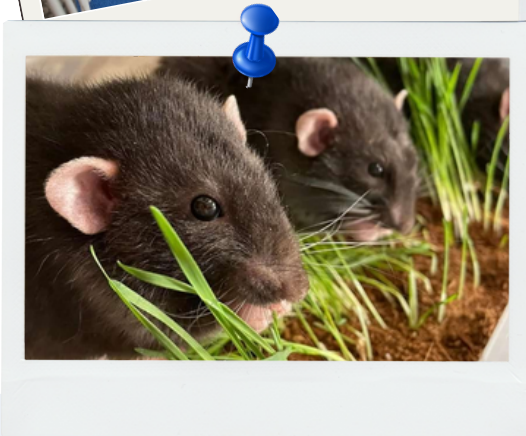
Alimentar

O uso de plantas seguras como parte do enriquecimento alimentar permite que os ratos explorem, mordisquem, puxem folhas e se alimentem de forma mais natural. Oferecer plantas em vasilhinhos próprios estimula o olfato, o tato e o comportamento de forrageamento, além de aumentar o tempo de interação com o alimento.



Exemplo de plantas seguras para serem ofertadas como brotos plantados:

- Milho
- Aveia
- Trigo
- Manjeriçã
- Hortelã
- Alecrim
- Salsa
- Coentro



Esse tipo de enriquecimento deve ser feito com plantas comestíveis, livres de agrotóxicos, fertilizantes químicos ou pesticidas, e sempre em pequenas quantidades. As plantas podem ser oferecidas inteiras, permitindo que os ratos escolham o que roer, ou colocadas temporariamente na gaiola durante momentos de atividade.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Cognitivo

O enriquecimento cognitivo estimula a capacidade de aprendizado, raciocínio e resolução de problemas dos ratos. Ratos são animais inteligentes e curiosos, e desafios mentais simples ajudam a manter o cérebro ativo, reduzem o tédio e promovem comportamentos naturais de exploração e investigação.

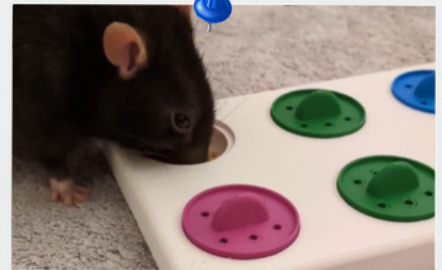
Esse tipo de enriquecimento envolve situações em que o rato precisa pensar, testar estratégias e manipular objetos para alcançar um objetivo, como encontrar alimento ou acessar um novo espaço. Não é sobre dificultar excessivamente, mas sobre oferecer pequenos desafios adequados ao nível do grupo.



Petiscos enrolados em tecido, de forma a fazer com que o animal tente desenrolar para conseguir comer



Petisco escondido em copinhos, que exigem que o animal abra para comer



Brinquedo que exige com que o animal levante a tampa para chegar ao alimento



Brinquedo que exige com que o animal afaste as tiras para chegar ao alimento



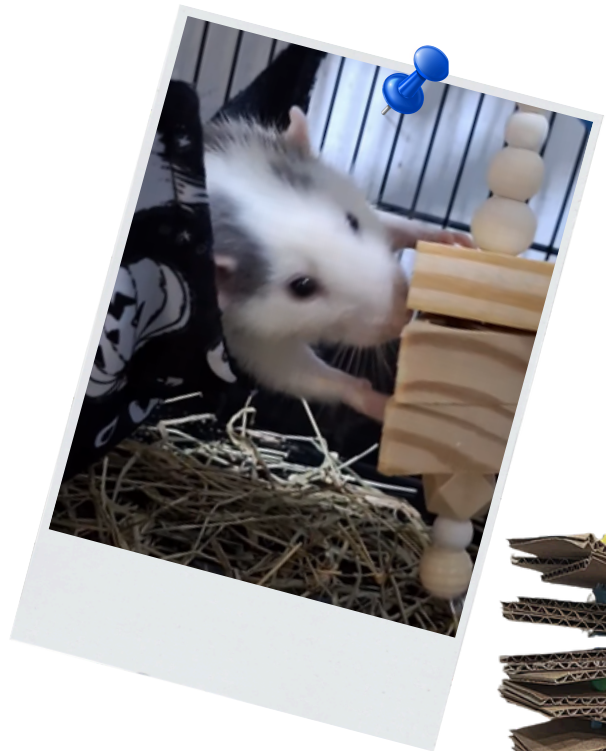
Brinquedo que exige com que o animal empurre os botões para acessar o alimento

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Desgaste dentário

O desgaste dentário é uma necessidade constante dos ratos, pois seus dentes crescem continuamente durante toda a vida, e o ato de roer faz parte do comportamento natural da espécie. Oferecer materiais adequados para roedura é fundamental para manter a saúde bucal e, ao mesmo tempo, funciona como uma importante forma de enriquecimento ambiental.

O enriquecimento para desgaste dentário permite que os ratos expressem esse comportamento de forma segura, reduzindo o risco de roer itens inadequados da gaiola e ajudando a prevenir alterações associadas ao crescimento excessivo dos dentes.



ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Brincadeiras

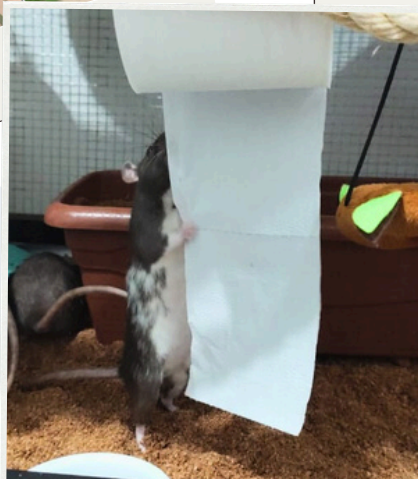
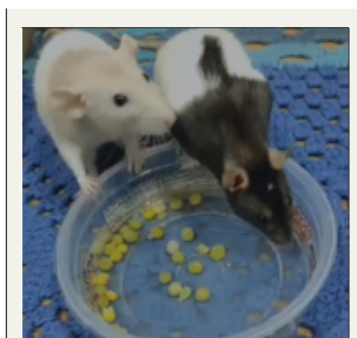
As brincadeiras são uma forma simples e eficaz de enriquecimento ambiental, estimulando o corpo e a mente dos ratos. Além de promoverem atividade física e curiosidade, essas atividades ajudam a reduzir o tédio e fortalecem a interação positiva com o ambiente e, em alguns casos, com o responsável.

As brincadeiras devem ser sempre seguras, supervisionadas e opcionais. Cada rato tem sua própria personalidade: alguns participam imediatamente, enquanto outros preferem observar antes de interagir.

Exemplos de brincadeiras clássicas:

Ervilhas na água - Coloque ervilhas ou outros alimentos seguros em um recipiente raso com água. Muitos ratos gostam de “pescar” os grãos, usando patas e focinho. A água deve ser pouca e o recipiente estável, apenas para estimular a curiosidade.

Rasgar papel - Oferecer folhas ou rolos de papel permite que os ratos rasguem, carreguem e reorganizem o material, simulando comportamentos naturais de ninho e destruição controlada.



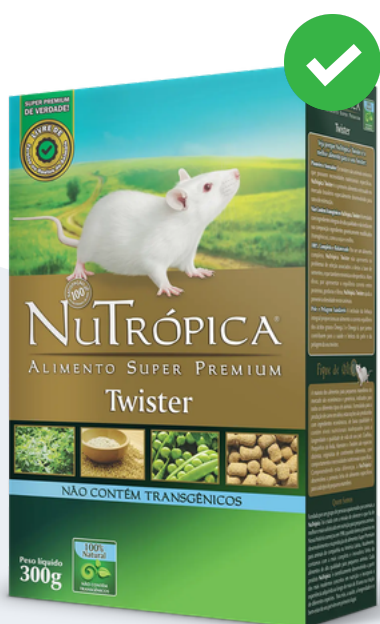
ALIMENTAÇÃO

Base alimentar

A alimentação é um dos pilares mais importantes da saúde e longevidade dos ratos. Por serem animais onívoros, eles possuem uma dieta naturalmente variada, composta por alimentos de origem vegetal e animal. No ambiente doméstico, essa diversidade precisa ser oferecida de forma equilibrada, segura e planejada.

A base da alimentação deve ser sempre uma ração extrusada **específica para ratos**, formulada para atender às exigências nutricionais da espécie. Esse tipo de ração garante ingestão adequada de proteínas, carboidratos, gorduras, fibras, vitaminas e minerais, além de evitar a seleção alimentar, comum quando se utilizam misturas de grãos.

Rações extrusadas que atendem as necessidades nutricionais dos ratos no mercado brasileiro atualmente:



ALIMENTAÇÃO

Base alimentar

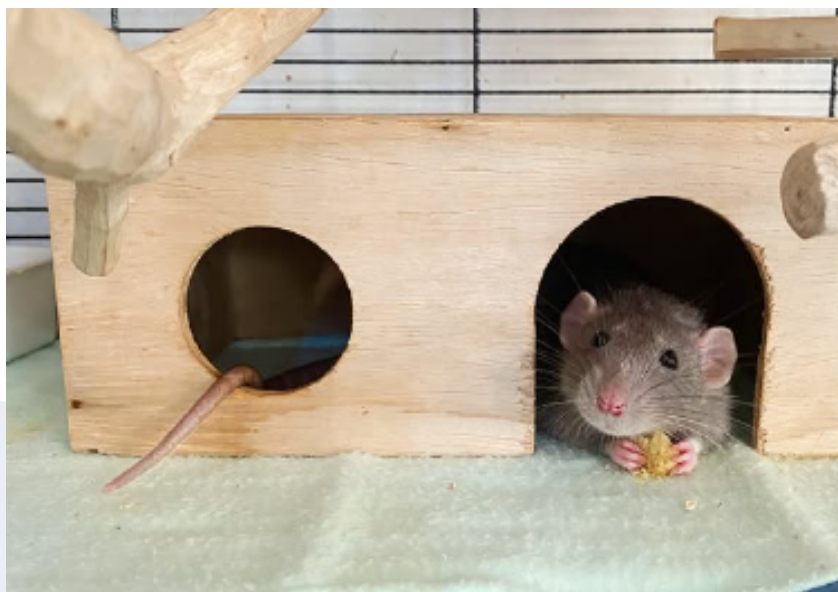
As necessidades nutricionais variam conforme a fase da vida, e a quantidade de ração deve ser ajustada de acordo com o desenvolvimento e a condição corporal do animal:

Filhotes até 6 meses e fêmeas lactantes apresentam maior demanda energética e nutricional. Geralmente consomem quantidades maiores proporcionalmente ao peso, podendo ter acesso contínuo à ração, sempre com monitoramento do ganho de peso, especialmente em filhotes.

Adultos têm uma necessidade energética estabilizada. Em média, um adulto consome cerca de 12 a 15 g de ração extrusada por dia, podendo essa quantidade ser dividida de duas a três porções durante o dia, nunca ultrapassando intervalo maior do que 12 horas.

Idosos podem apresentar menor gasto energético e alterações metabólicas. A quantidade deve ser ajustada conforme a condição corporal, evitando tanto perda excessiva de peso quanto obesidade.

***Cada rato é único. Os valores acima são referências gerais. Por isso, ajustes individuais e acompanhamento com médico-veterinário são fundamentais para garantir uma alimentação adequada ao longo da vida.**



ALIMENTAÇÃO

Alimentação complementar

Os alimentos naturais entram como complemento, e não como substituição da ração. Quando oferecidos corretamente, eles enriquecem a dieta, estimulam comportamentos naturais como forrageamento e exploração, e contribuem para o bem-estar físico e mental dos animais. No entanto, o excesso ou a escolha inadequada desses alimentos pode causar desequilíbrios nutricionais, obesidade e problemas de saúde.



Por isso, é fundamental conhecer quais alimentos são seguros, quais devem ser oferecidos com moderação e quais são proibidos para ratos. O que funciona bem para um animal pode não ser adequado para outro, já que fatores como idade, sexo, condição corporal, fase da vida (crescimento, gestação, lactação ou velhice) e nível de atividade influenciam diretamente as necessidades nutricionais.

ALIMENTAÇÃO

Alimentação complementar

Os alimentos permitidos devem ser oferecidos em pequenas quantidades, com frequência controlada e sempre como complemento, nunca substituindo a ração. A variedade é importante, mas o excesso, mesmo de alimentos seguros, pode causar desequilíbrios nutricionais, alterações digestivas e ganho de peso.

FRUTAS PERMITIDAS

3 a 4 gramas por animal, até 3x na semana



Framboesa



Mamão



Goiaba



Morango



Coco e água de coco



Melancia



Jabuticaba



Romã



Figo



Mirtilo



Melão



Amora



Uva

sem sementes



Caqui

sem sementes



Kiwi

sem casca



Banana

madura



Pêssego

sem sementes



Cereja

sem sementes



Damasco

sem sementes



Tomate

maduro

ALIMENTAÇÃO

Alimentação complementar

FRUTAS PERMITIDAS

3 a 4 gramas por animal, até 3x na semana



Pera

sem sementes



Nectarina

sem sementes



Maçã

sem sementes



Ameixa

sem sementes

FRUTAS CÍTRICAS PERMITIDAS

3 a 4 gramas por animal, até 1x a cada 15 dias



Laranja



Manga



Abacaxi



Tangerina

ATENÇÃO: Nas frutas cítricas existe um composto chamado d-limoneno, que está associado a alterações renais em machos, por isso, **não deve fazer parte da alimentação de machos**. Esse risco não é observado nas fêmeas, tornando o consumo mais seguro, desde que ocasionalmente, em pequenas quantidades. O excesso cítrico pode causar irritação gástrica.

E SUCO? Sempre dê preferência à fruta in natura ao invés de sucos, pois sucos concentram açúcar, perdem parte das fibras e podem levar a consumo excessivo em pouco tempo. A fruta inteira é mais segura, ajuda na mastigação e reduz o risco de desequilíbrios digestivos e ganho de peso.



ALIMENTAÇÃO

Alimentação complementar

VERDURAS PERMITIDAS

3 a 4 gramas por animal, até 3x na semana



Agrião



Rúcula



Salsão / Aipo



Erva doce



Couve manteiga



Coentro



Orégano



Hortelã



Sálvia



Alecrim



Manjeriço



Capim cidreira



Almeirão



Escarola / chicória



Mostarda

VERDURAS PERMITIDAS

3 a 4 gramas por animal, até 1x a cada 15 dias



Salsinha



Espinafre



Acelga

Possuem alto teor de oxalato, substância que, quando consumida em excesso, pode favorecer alterações urinárias e dificultar a absorção de minerais. Sempre que possível, prefira verduras com menor teor de oxalato.

ALIMENTAÇÃO

Alimentação complementar

LEGUMES PERMITIDOS

3 a 4 gramas por animal, até 3x na semana

Crus ou cozidos



Brócolis



Abóbora



Rabanete



Cabotiã



Cenoura



Ervilha



Chuchu



Pimentão



Aspargo



Alho



Cebola



Pastinaca



Abobrinha



Cogumelos



Pepino

3 a 4 gramas por animal, até 3x na semana

Somente cozidos



Batata doce
sem casca



Batata
sem casca



Mandioquinha



Mandioca



Vagem



Alcachofra



Milho verde
em espiga



Berinjela

Obs: repolho verde e couve-flor são permitidos, mas podem causar gases!

ALIMENTAÇÃO

Alimentação complementar

PROTEÍNA ANIMAL PERMITIDA

Cozidos, sem sal, temperos ou gorduras



Peixe



Ricota



Miúdos de gado ou aves



Queijo Cottage



Insetos próprios para alimentação



Fígado e rins de gado ou aves



Ovo



Frango



Carne bovina

Sempre porções pequenas nas frequências abaixo:

Filhotes até 5 meses podem receber pequenas porções de proteína animal de 1 a 2x por semana. Lembre-se de sempre observar o corpo do animal: se começar a acumular gordura alaranjada nas costas, interromper o fornecimento.

Fêmeas gestantes e lactantes podem receber de 2 a 3x por semana.

Adultos podem receber apenas ocasionalmente, 1x a cada 15 dias, pois a ração extrusada como fonte proteica, evitando sobrecarga metabólica.

Idosos podem receber 1x a cada 20 dias.

As frequências indicadas são referências gerais. A oferta deve sempre considerar a condição corporal, o nível de atividade, a saúde renal e hepática e o histórico do animal. Ajustes individuais e acompanhamento veterinário são fundamentais para garantir uma alimentação segura e equilibrada.

ALIMENTAÇÃO

Alimentação complementar

SEMENTES PERMITIDAS

4 unidades por animal, até 1x na semana



Semente de abóbora



Semente de mamão



Semente de melão



Semente de melancia

GULOSEIMAS PERMITIDAS

Porção pequena, no máximo 1x ao mês.

Cozidos, sem sal, sem açúcar ou temperos



Papinha de bebê



Pipoca feita em água



Amêndoa



Avelã



Semente de girassol



Noz pecã



Amendoim torrado
sem pele



Pinhão



Castanha do pará



Iogurte natural
2 ingredientes



Linha bebê Papapá



Macadâmia



Castanha de caju



Biscoito de arroz



Chocolate 70%*
sem açúcar/adoçante
*Porção equivalente à 1 grão de ervilha

ALIMENTAÇÃO

Alimentos PROIBIDOS!

Nem todos os alimentos seguros para humanos são adequados para ratos. Alguns itens contêm toxinas naturais, antinutrientes, fungos, adoçantes artificiais ou compostos químicos que podem causar desde distúrbios digestivos até intoxicações graves, danos renais, hepáticos, neurológicos ou risco de morte quando ingeridos.

Outros alimentos não são necessariamente tóxicos, mas apresentam alto teor de gordura, açúcar ou textura inadequada, favorecendo obesidade, engasgos, desequilíbrios nutricionais e sobrecarga metabólica. Por isso, mesmo pequenas quantidades podem ser prejudiciais.

Em caso de dúvida: NÃO OFEREÇA!



Carambola



Caféina/Alcool



Alcaçuz



Doce ou adoçantes artificiais (produtos light/diet)



Abacate



Talo e folha de beterraba



Alimentos pegajosos



Repolho roxo



Ruibarbo



Queijos azuis



Pães, torradas, bolachas



Milho seco



Jaca



Insetos selvagens



Granola



Gengibre e pimentas

LIMPEZA

Manter a gaiola limpa é essencial para a saúde dos ratos. Diferente do que muitos pensam, os ratos são animais extremamente limpos e passam boa parte do tempo se higienizando. O mau cheiro geralmente não vem do animal, mas do acúmulo de urina e fezes no ambiente, que leva à formação de amônia, um gás irritante e prejudicial ao sistema respiratório.



Além das questões respiratórias, a limpeza inadequada pode contribuir para problemas dermatológicos, proliferação de fungos e bactérias, aumento do estresse e até alterações comportamentais.

LIMPEZA

Por outro lado, a limpeza excessiva ou feita com produtos agressivos também é prejudicial, pois remove completamente os odores naturais que os ratos utilizam para se orientar, reconhecer o ambiente e se sentirem seguros.



É importante entender que higiene não é sinônimo de cheiro forte de produto de limpeza. Um ambiente saudável é aquele que está limpo, seco e bem manejado, sem perfumes, sem resíduos químicos e sem excesso de umidade. Produtos inadequados podem causar irritação das vias aéreas, olhos e pele, além de confundir os ratos, especialmente em áreas como o banheiro.

Outro ponto essencial é que a rotina de limpeza deve ser equilibrada e adaptada à realidade de cada gaiola.

O número de ratos, o tamanho do recinto, o tipo de substrato, a presença de tecidos, madeira e acessórios influenciam diretamente a frequência e o tipo de limpeza necessária.

O que funciona para uma gaiola pode não ser suficiente ou pode ser excessivo para outra.



LIMPEZA

Diária

A frequência ideal depende do número de animais, do tamanho da gaiola e dos materiais utilizados, mas pode ser dividida em tarefas gerais diárias e tarefas semanais.

LIMPEZA DIÁRIA - manutenção de **todos** os dias.

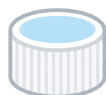
- Remover partes úmidas do substrato, especialmente do banheiro.
- Recolher fezes e aglomerados de urina do substrato.
- Recolher alimentos frescos ou petiscos ofertados que não foram ingeridos.
- Trocar panos, tocas ou redes que estejam com cheiro de urina.
- Desinfetar superfícies com ajuda de um pano umedecido. Utilizar a receita de desinfetante natural.

DESINFETANTE NATURAL

1 tampinha de álcool

50 ml de água

50 ml de vinagre branco (álcool ou maçã)



LIMPEZA

Semanal

Envolve a manutenção geral do espaço, acessórios e reorganização da disposição dos itens. Por isso, é importante que você tenha uma gaiola secundária para deixar seus ratos enquanto realiza esse processo na gaiola principal.

LIMPEZA SEMANAL - manutenção completa.

- Lavar toda a gaiola (bandejas, grades, plataformas, comedouros e bebedouros) com detergente neutro/coco ou sabão de coco e água, esfregando com esponja/escova. Desinfetar com água sanitária (corretamente diluída) ou desinfetantes comerciais veterinários e enxaguar abundantemente.
- Lavar todos os **itens de tecido** em máquina de lavar, utilizando vinagre branco ao invés de amaciante e sabão neutro/coco.
- Lavar todos os **itens de madeira** com água e sabão neutro. Desinfetar com solução de água e vinagre branco em partes iguais.
- Verificar acessórios e substituir caso tenha rachaduras, ferrugem ou desgaste excessivo.



Após enxaguar abundante dos itens e estruturas, deixe tudo secar naturalmente, preferencialmente ao sol. Reorganize a mobília de forma diferente da disposição da semana anterior e acrescente 2 a 3 unidades de fezes dos ratos na bandeja de banheiro com substrato limpo, para que continuem a utilizar aquele local como banheiro.

COMPORTAMENTO

Entendendo o rato

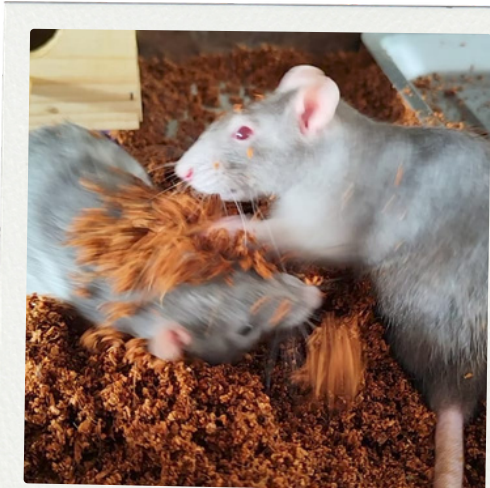
Como já mencionado, os ratos são animais altamente sociais, inteligentes e comunicativos. No entanto, compreender o comportamento natural da espécie é fundamental para evitar interpretações equivocadas. Determinadas atitudes podem, à primeira vista, causar estranhamento ou preocupação, por se assemelharem a sinais de agressividade ou doença.



Mas na realidade, muitos desses comportamentos representam formas normais de interação social, exploração do ambiente e comunicação.

COMPORTAMENTO

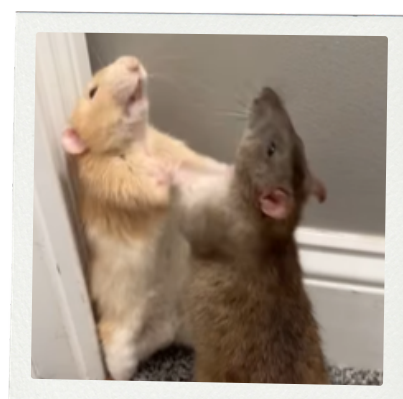
Brincadeiras X Brigas



Interações físicas são comuns entre ratos e fazem parte da comunicação e da organização social da espécie.

Durante brincadeiras, é comum observar perseguições rápidas, “lutinhas” curtas, empurrões, rolamentos, mordidas leves sem perfuração e alternância de quem “ganha”.

Em brigas reais, os ratos costumam emitir vocalizações altas, ficar com os pelos arrepiados e chutar com as patas traseiras. Também é comum haver perseguição persistente, mordidas que causam ferimentos e presença de sangue. Em alguns casos, um dos animais passa a ficar constantemente acuado ou escondido, demonstrando medo, redução do apetite e perda de peso.



Na maioria das vezes, não é preciso intervir. Pequenas disputas fazem parte da convivência entre os ratos e ajudam o grupo a se organizar. Separá-los cedo demais pode atrapalhar esse processo e fazer com que os conflitos voltem a acontecer com mais frequência.

A separação só é indicada quando a situação foge do normal, como na presença de feridas mais graves, sangramento, perseguição constante de um dos ratos ou quando algum deles demonstra sinais claros de sofrimento.

COMPORTAMENTO

Coprofagia

O ato de comer as próprias fezes de vez em quando é um comportamento fisiológico normal em ratos e não deve ser confundido com falta de higiene.

ENTENDENDO MELHOR: Os ratos produzem dois tipos diferentes de fezes. As “fezes normais” são firmes, secas e facilmente encontradas no ambiente. Já os **cecotrofos** são mais macios, úmidos e ricos em nutrientes, sendo produzidos no ceco, região do intestino responsável pela fermentação bacteriana. Esses cecotrofos são ingeridos e contêm vitaminas do complexo B, vitamina K e microrganismos benéficos, fundamentais para o bom funcionamento do sistema digestivo.



Normalmente, o rato ingere os cecotrofos diretamente do ânus, o que faz com que esse comportamento passe despercebido para muitos responsáveis. A coprofagia é um processo fisiológico essencial e não deve ser impedida, pois contribui para o aproveitamento adequado dos nutrientes e para a manutenção da saúde intestinal. Tentativas de evitar esse comportamento, seja por limpeza excessiva ou por interferência direta, podem causar desequilíbrios digestivos, deficiências nutricionais e aumento do estresse.

COMPORTAMENTO

Comunicação por excretas

Diferente de humanos, os ratos utilizam principalmente sinais químicos para se comunicar. A urina, as fezes e secreções corporais carregam informações importantes sobre identidade, território, hierarquia social, estado reprodutivo e até nível de estresse.

Por esse motivo, é comum que os ratos cheirem ou lambam a região genital uns dos outros como forma de leitura dessas informações químicas, por exemplo. Esse comportamento não tem conotação sexual ou agressiva, é apenas uma forma normal de reconhecimento e comunicação entre indivíduos do grupo.



Da mesma forma, é normal que os ratos não façam todo o xixi no banheirinho, mesmo quando treinados. Pequenas marcações pelo ambiente fazem parte do comportamento natural e não indicam falha de aprendizado ou “teimosia”. A limpeza excessiva, removendo completamente esses odores, pode causar insegurança, aumento da marcação e estresse.

COMPORTAMENTO

Linguagem corporal e vocalizações

Além dos sinais químicos, os ratos se comunicam também por meio da linguagem corporal e vocalizações. A postura, os movimentos e até a forma como exploram o ambiente dizem muito sobre como o animal está se sentindo.



Um rato tranquilo costuma se movimentar com curiosidade, explorar a gaiola e interagir com os outros. Quando está com medo ou desconfortável, pode ficar mais quieto, encolhido ou tentar se esconder. Já em situações de tensão, é comum observar o corpo mais rígido e os pelos arrepiados, sinal de alerta ou tentativa de afastar o outro

As vocalizações também fazem parte dessa comunicação. Muitos sons são bem agudos e nem sempre percebidos pelas pessoas, mas quando o rato emite guinchos altos ou gritos, isso geralmente indica dor, medo intenso ou uma briga mais séria. Sons mais suaves, como pequenos estalos ou rangidos baixos, costumam estar ligados a interações positivas, exploração do ambiente ou momentos de conforto. É preciso sempre observar o comportamento como um todo, e não apenas o som isolado.

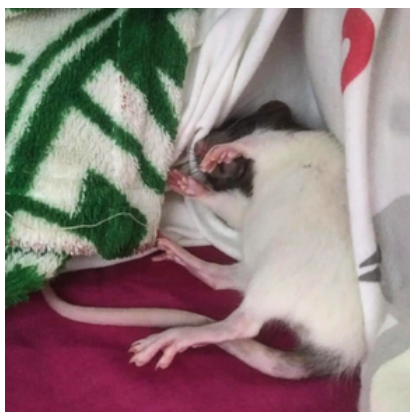
COMPORTAMENTO

Posições peculiares

Os ratos costumam dormir em posições que podem parecer estranhas ou até assustar quem não está acostumado com a espécie.



É comum vê-los deitados de barriga para cima, completamente esticados, com as patas abertas ou pendurados em redes e tocas. Na maioria das vezes, essas posições indicam que o rato está relaxado e se sentindo seguro no ambiente.

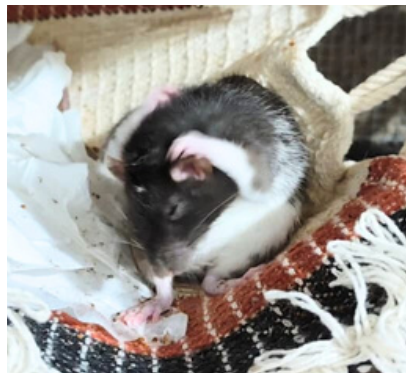
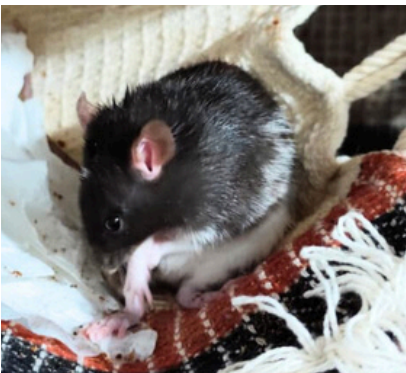


Também é normal que os ratos durmam todos juntos, amontoados ou até “empilhados” uns sobre os outros. Esse comportamento faz parte da convivência social da espécie e ajuda na troca de calor e na sensação de conforto e proteção. Mesmo em dias quentes ou em ambientes adequados, eles podem escolher dormir assim simplesmente porque se sentem melhor juntos.

COMPORTAMENTO

“Grooming”

Os ratos passam uma parte importante do dia se limpando, comportamento conhecido como “grooming”. Eles utilizam as patas e a boca para higienizar o próprio corpo, mantendo a pelagem limpa e organizada. Esse hábito é normal e faz parte do cuidado diário do animal com sua saúde e bem-estar.



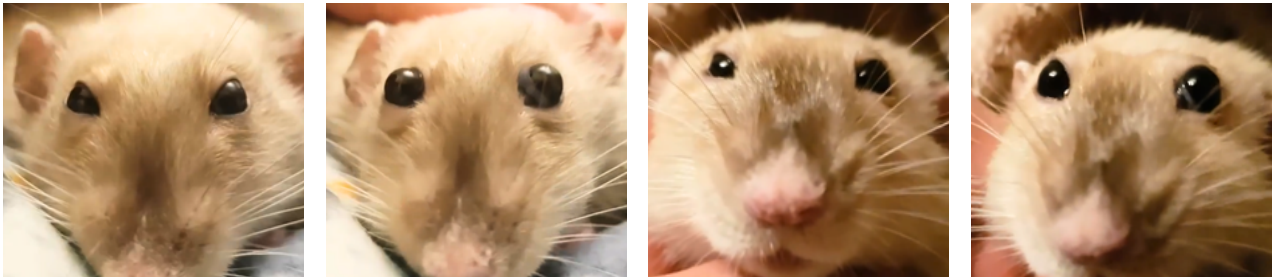
Além da autolimpeza, os ratos também praticam o *grooming* social, quando limpam uns aos outros. Esse comportamento é comum entre indivíduos que convivem juntos e indica vínculo, confiança e interação social positiva. Durante esse momento, é normal observar lambidas, pequenos mordiscos suaves e o rato ficando parado enquanto o outro o limpa.



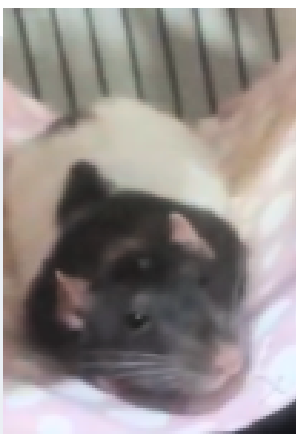
COMPORTAMENTO

“*Boggling*” e bruxismo

Assim como os gatos ronronam quando estão confortáveis ou recebendo carinho, os ratos também apresentam comportamentos próprios quando vivenciam emoções intensas. Nesses momentos, é comum observar o ranger de dentes, conhecido como bruxismo, e os movimentos dos olhos para frente e para trás, chamados de *boggling*.



Na maioria das vezes, o bruxismo e o *boggling* estão associados a sentimentos positivos, como relaxamento, segurança e contentamento. No entanto, esses comportamentos também podem ocorrer em situações de medo ou estresse, já que representam sinais de emoções extremas, tanto positivas quanto negativas. Por isso, é fundamental observar o contexto e o comportamento geral do animal.



Quando o rato está confortável, esses sinais costumam aparecer junto a uma postura relaxada e comportamento tranquilo. Já quando surgem acompanhados de imobilidade, tentativas de fuga, vocalizações intensas ou outros sinais de desconforto, podem indicar que o animal está assustado ou em sofrimento.

COMPORTAMENTO

Machos X Fêmeas

Em geral, os machos costumam ser mais calmos e tranquilos, gostando de ficar parados por mais tempo e de receber carinho. Muitas vezes, preferem descansar próximos ao responsável ou aos companheiros de gaiola.



As fêmeas, por outro lado, tendem a ser mais ativas, curiosas e agitadas, passando grande parte do tempo explorando o ambiente, correndo, subindo e investigando tudo ao redor. Isso não significa que sejam menos dóceis, apenas que têm mais energia e interesse em explorar.



Essas diferenças são comuns, mas **não são regras**. Cada rato tem sua própria personalidade, e fatores como manejo, ambiente, enriquecimento e convivência influenciam muito mais o comportamento do que o sexo em si.

CUIDADOS GERAIS

Pelos e pele

Os ratos são animais muito higiênicos e realizam grande parte da própria limpeza por meio do *grooming*. Em condições normais, não é necessário dar banho, e essa prática deve ser evitada, pois pode causar estresse, ressecamento da pele e remoção da proteção natural da pelagem. Banhos só devem ser considerados em situações específicas, como sujeira intensa, e nunca como parte da rotina.



Conhecida como “*Buck grease*”, uma oleosidade natural alaranjada pode aparecer principalmente em ratos machos, geralmente na região do dorso e pescoço. Está relacionada à ação hormonal e à produção aumentada de secreções da pele. Apesar da aparência diferente, não é sujeira, doença ou falta de higiene.

Em casos leves, não é necessário nenhum cuidado específico além da observação. Se houver acúmulo excessivo, mau cheiro, irritação da pele ou mudanças no comportamento, o rato deve ser avaliado por médico veterinário especializado.



A pele e os pelos devem ser observados com frequência. Sinais como falhas de pelo, feridas, crostas, descamação, coceira excessiva ou áreas avermelhadas não são normais e indicam necessidade de acompanhamento médico veterinário especializado em animais silvestres.

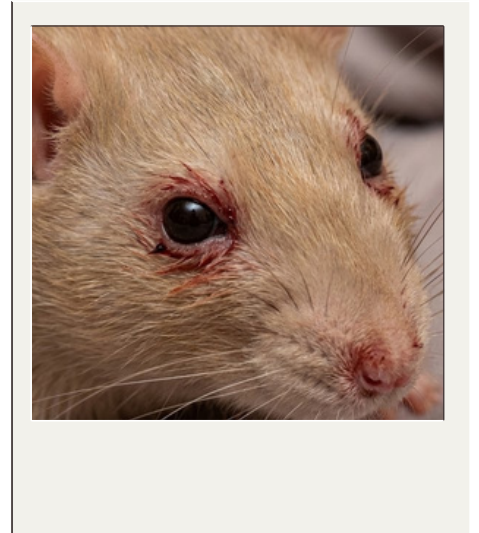


CUIDADOS GERAIS

Olhos, nariz e ouvido

Os olhos e o nariz dos ratos podem apresentar pequenas quantidades de secreção avermelhada, chamada porfirina, que é normal na espécie, especialmente após o sono ou em situações de estresse leve. O acúmulo ocasional não indica doença.

No entanto, secreções excessivas, persistentes ou acompanhadas de espirros, dificuldade respiratória ou apatia não são normais e precisam ser avaliadas por um médico veterinário especializado.



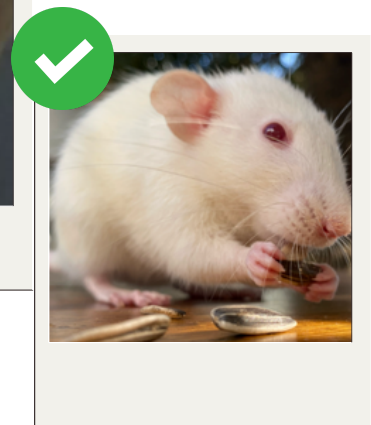
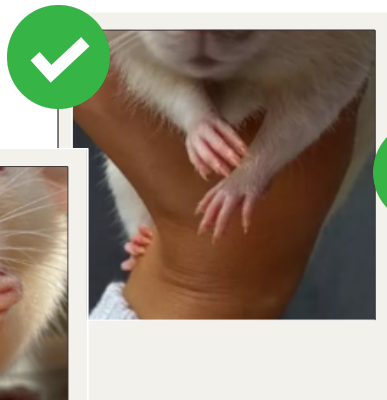
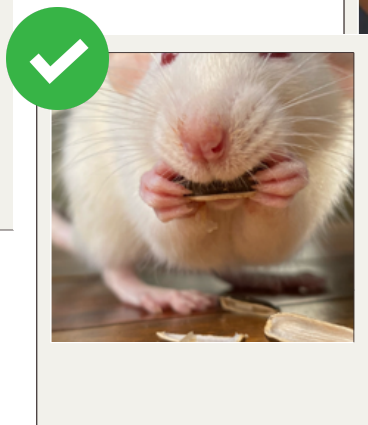
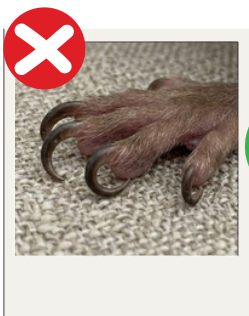
Os ratos também são capazes de manter os ouvidos limpos sozinhos através do *grooming*. Por esse motivo, não se deve introduzir cotonetes, hastes ou qualquer objeto dentro do ouvido do rato, pois isso pode causar lesões. Em casos em que o rato apresenta dificuldade de locomoção e não consegue se limpar adequadamente, a higiene dos ouvidos só deve ser realizada com instrução adequada durante consulta veterinária.

CUIDADOS GERAIS

Unhas

As unhas dos ratos crescem continuamente, mas na maioria das vezes se desgastam naturalmente com a movimentação, o *grooming* e o contato com substratos e superfícies adequadas. Nem todo rato precisa de corte de unhas, e esse cuidado não deve ser feito de forma automática e nem sem orientação médico veterinária.

Um erro comum é achar que unhas devem ser cortadas porque o rato está se coçando muito. Ratos saudáveis não se machucam ao se coçar, mesmo usando as unhas. Coceira excessiva, feridas, falhas de pelo ou crostas geralmente indicam outro problema, como presença de ectoparasitas, alergias ou alterações de pele, e não são resolvidos com corte de unhas.

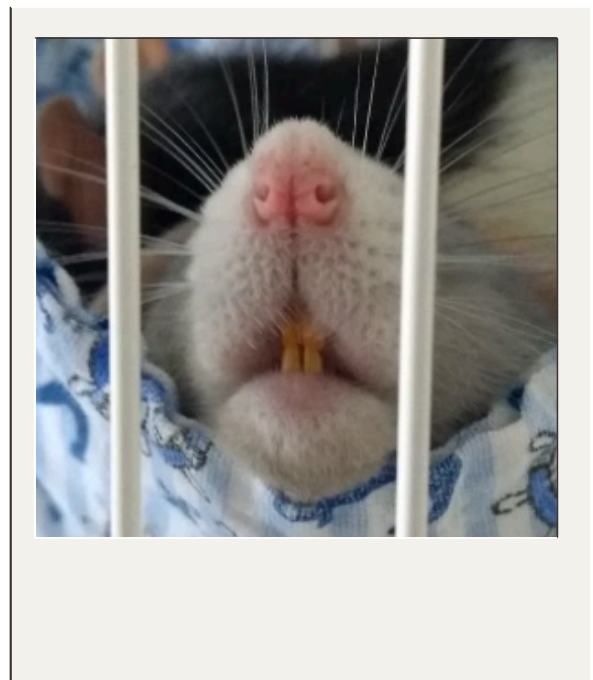
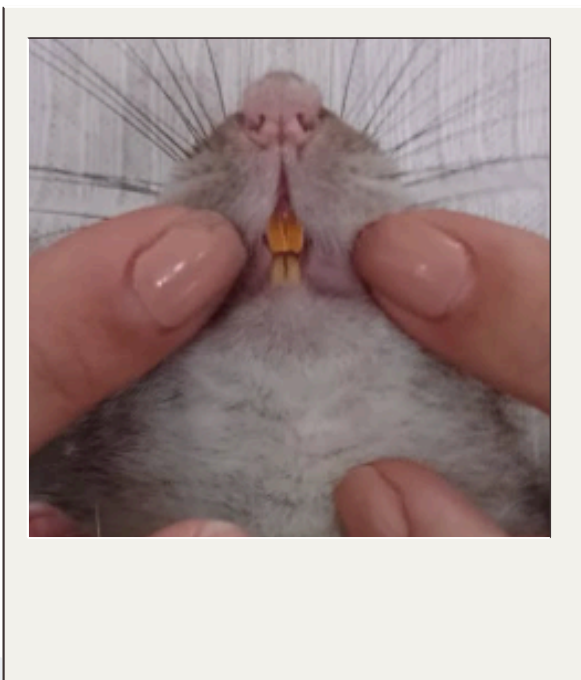


O corte só é indicado quando as unhas estão visivelmente longas, curvadas, prendendo em tecidos ou dificultando a locomoção, o que ocorre com mais frequência em ratos idosos ou com mobilidade reduzida. Caso a coceira seja intensa ou persistente, o rato deve ser avaliado por um médico veterinário especializado.

CUIDADOS GERAIS

Dentes

Os dentes dos ratos crescem ao longo de toda a vida, por isso o acesso a materiais adequados para roer é essencial. A coloração dos dentes costuma causar estranhamento aos responsáveis iniciantes. Diferente do que muitos pensam, os dentes dos ratos não devem ser brancos. A coloração amarelada ou alaranjada é normal e indica a presença de esmalte saudável e rico em ferro. Dentes muito claros ou esbranquiçados podem, inclusive, indicar desgaste inadequado ou alterações.



Sinais como dificuldade para comer, salivação excessiva, perda de peso ou dentes desalinhados não são normais e indicam a necessidade de avaliação por um médico veterinário especializado. O desgaste dos dentes **NUNCA** deve ser feito em casa.

CUIDADOS GERAIS

Animais idosos

Os ratos têm uma expectativa de vida curta e, conforme envelhecem, passam por mudanças naturais no corpo e no comportamento. De modo geral, considera-se que um rato entra na fase idosa por volta dos dois anos de idade, mas isso pode variar bastante. Mais importante do que a idade em si é observar como o animal está fisicamente, pois cada rato envelhece de forma diferente.



Com o passar do tempo, é comum que o rato fique menos ativo, durma mais e tenha menor disposição para brincar e explorar. A perda gradual de massa muscular, a diminuição da mobilidade e a dificuldade para se limpar sozinho também podem aparecer. Esses sinais fazem parte do envelhecimento, mas exigem atenção maior do responsável para garantir conforto e bem-estar.

CUIDADOS GERAIS

Animais idosos

O ambiente deve ser adaptado para atender às novas necessidades do rato idoso. É importante facilitar o acesso à água, à comida e aos locais de descanso, reduzindo alturas, desníveis e a necessidade de subir ou se equilibrar.

Ajustes no substrato e na alimentação também podem ser necessários. Ratos idosos se beneficiam de um substrato fofo, macio e solto, além de forração e proteção em escadas, rampas e plataformas, para evitar quedas e facilitar a locomoção. Dependendo das limitações do animal, pode ser indicado umedecer a ração com água para amolecê-la, facilitando a ingestão por ratos que já não conseguem roer como antes.

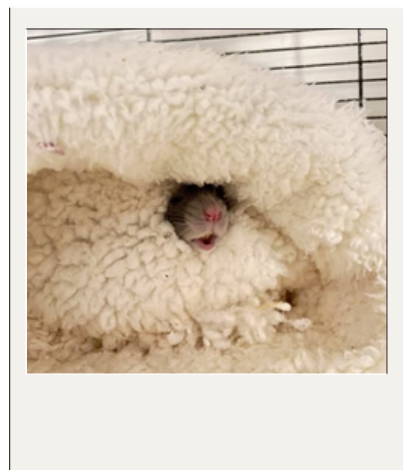
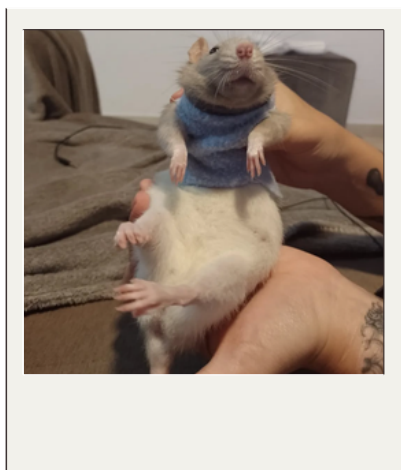
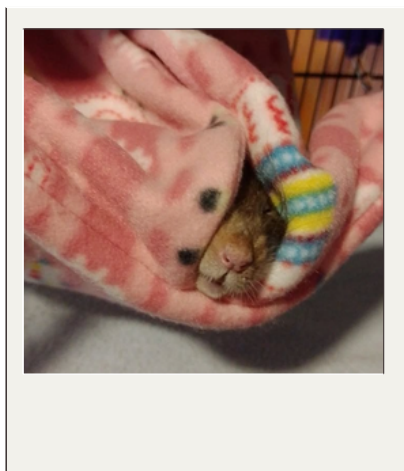


Redes e tocas mais próximas do chão ajudam a prevenir quedas e tornam o espaço mais seguro. Mesmo ratos idosos continuam curiosos e interessados no ambiente, apenas precisam de adaptações para se movimentar com segurança. A observação diária se torna ainda mais importante nessa fase, principalmente em relação ao monitoramento do peso do animal. Se o animal está perdendo muito peso, pode ser necessária iniciar suplementação.

CUIDADOS GERAIS

Cuidados sazonais

Assim como nós, os ratos sentem os efeitos das mudanças de estação. Variações de temperatura, umidade e ventilação podem impactar diretamente o conforto, o comportamento e a saúde desses animais. Por isso, alguns cuidados precisam ser ajustados ao longo do ano, garantindo um ambiente seguro e adequado em todas as estações.

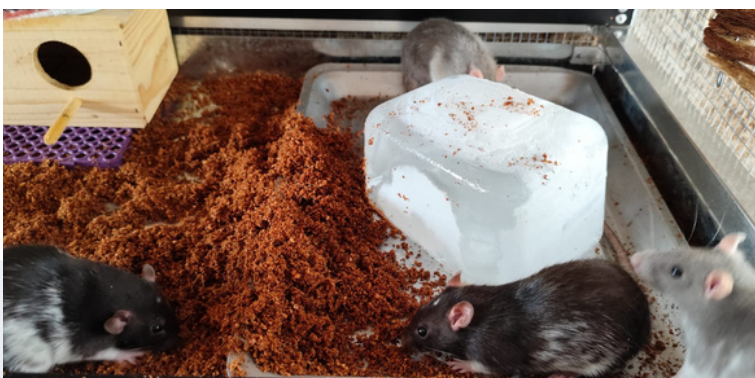
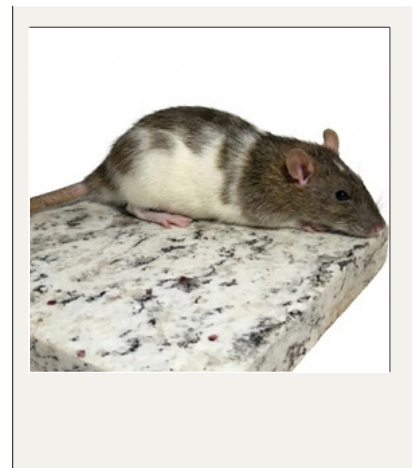
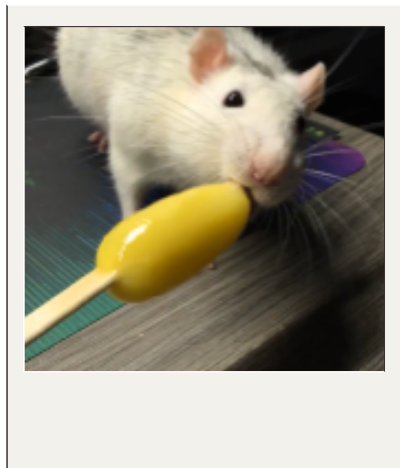
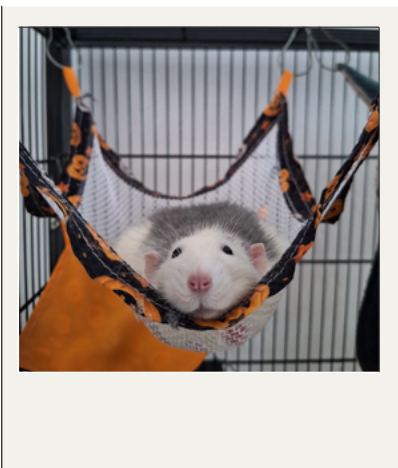


Durante períodos frios, é importante manter a gaiola em local longe do chão e de janelas, garantindo um ambiente seco e aquecido. Utilize tocas fechadas, tecidos, redes e materiais para ninho que ajudem os ratos a conservar calor corporal. É comum que durmam mais amontoados nessa época, comportamento normal que auxilia na manutenção da temperatura. Filhotes, ratos idosos e animais doentes exigem atenção redobrada, pois têm maior dificuldade em regular a temperatura corporal.

CUIDADOS GERAIS

Cuidados sazonais

Em dias quentes, a gaiola deve permanecer em local bem ventilado, à sombra e longe de incidência direta de sol. Forneça sempre água fresca e superfícies para resfriamento como cerâmicas e pedras frias para que os ratos possam se deitar. Utilize redes e tocas com menos pano. Sempre tenha garrafas de água congeladas e alimentos refrescantes ou congelados para enriquecimento ambiental.



Alguns ratos podem reduzir a atividade e o apetite durante o calor, o que pode ser esperado por curtos períodos. Fique atento em sinais como respiração acelerada, letargia, fraqueza, salivação excessiva ou dificuldade de locomoção, que podem indicar urgência veterinária.

CUIDADOS GERAIS

Prevenção de doenças

Cuidar de um rato vai muito além de reagir quando algo dá errado. A verdadeira prevenção acontece no dia a dia, na observação atenta, no manejo adequado e, principalmente, no acompanhamento veterinário antes que o animal apresente sinais de doença.

Ratos são especialistas em esconder desconforto. Muitas alterações começam de forma sutil e só se tornam evidentes quando o problema já está avançado. Por isso, consultas de rotina com um médico veterinário especializado em animais silvestres são fundamentais, mesmo quando o animal aparenta estar saudável. O check-up permite avaliar peso, dentes, respiração, condição corporal e outros aspectos que o responsável, muitas vezes, não consegue perceber sozinho.

Levar o rato ao veterinário apenas quando ele já está doente significa perder a oportunidade de prevenir, ajustar o manejo e oferecer uma vida mais longa e confortável. A medicina preventiva é um ato de cuidado, responsabilidade e respeito com o animal.

Ao longo deste guia, foram apresentados diversos aspectos do comportamento, manejo e cuidados gerais. Todos eles se conectam em um único ponto: conhecer o animal, respeitar seus limites e agir antes que o problema apareça. A prevenção começa na informação, mas se completa na parceria entre responsável e profissional capacitado.

Cuidar de um rato é um compromisso diário, silencioso, atento e cheio de afeto. E lembre-se: esse cuidado começa muito antes de qualquer sinal de doença.

AGRADECIMENTOS

Este guia só foi possível graças à colaboração de muitas pessoas que, de forma generosa, autorizaram o uso de imagens de seus ratos e/ou gaiolas para a elaboração das ilustrações. Cada foto enviada contribuiu para tornar este material mais real, representativo e próximo da rotina dos tutores, enriquecendo o conteúdo e ajudando a transmitir informação de forma clara e acessível.

Deixo aqui, o meu muito obrigada a cada um de vocês.

Alex Wisniewska

Ana Härbe

Ana Julia Guadagnim

Bethany Hall

Camila A. Nunes

Clara Silva Gonzales

Iriss Queiroz

Jordana Alvares Ribeiro

Magdalena Motas

Monique Pereira

Paula Ferreira de Souza

Pietra Florencio Faris

Rachel Abraham



Referências Bibliográficas

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que confiaram, participaram e compartilharam um pouco da história de seus animais. Essa colaboração demonstra o cuidado, o carinho e o compromisso com o bem-estar dos ratos, valores que este guia busca promover.

Que este material reflita não apenas conhecimento técnico, mas também a dedicação coletiva de uma comunidade que acredita na guarda responsável, na educação e no respeito por esses animais.

Meu sincero agradecimento a cada pessoa que fez parte dessa construção.

Com amor,



Vitória Cristina da Silva Sousa

Médica Veterinária CRMV-SP 64.392

Residência em Clínica e Cirúrgica de Animais Silvestres

Especializada em Clínica de Animais Silvestres

Especializada em Zoologia